

## CONVENÇÕES PARTIDÁRIAS E COTAS DE GÊNERO

**SILVIO RONALDO SANTOS DE MORAES**  
Desembargador eleitoral do TRE-RS



A partir do próximo dia 31 de agosto até 16 de setembro, estarão sendo realizadas as convenções partidárias para a escolha dos candidatos e deliberação de ligações para as eleições de prefeitos, em acordo com os estatutos dos partidos. Neste tempo de covid-19, no qual o distanciamento social é pacto coletivo, a alternativa de proteção à realização das convenções é o formato virtual, pelo modo previsto nas Res. TSE nº 23.609 e 23.623/2020.

Cada partido poderá registrar candidatos a vereadores em até 150% do número de vagas a preencher, dentre os escolhidos na convenção. Nesse percentual se insere a obrigatoriedade de que “cada partido político preencherá o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada gênero” (art. 17, § 2º, Res. TSE 23.609/2020). Se não for atingida a quota mínima de um dos gêneros, o partido é obrigado a reduzir o número de candida-

tos do outro até equalizá-los. Essa mesma diretriz é obrigatória nos casos de preenchimento de vagas remanescentes ou de substituição.

A verba pública destinada à campanha eleitoral das mulheres passa a exigir repasse no mesmo percentual do Fundo Partidário

*Todas as mulheres que, por decisão e direito, almejam ocupar o espaço público através do voto devem agir agora*

e do FEFC. Destina-se tal aporte financeiro à efetividade da ação afirmativa de direito à participação das mulheres no cenário político nacional, garantindo reais oportunidades na disputa por cargos eletivos.

Em reforço à ação afirmativa, o desprezo à lei no preenchimento das quotas é causa suficiente para o indeferimento do pedido de registro do partido político (DRAP) e, por consequência, de todos os candidatos indicados pela agremiação. Assim sendo, todas as mulheres que, por decisão e direito, almejam ocupar o espaço público através do voto devem agir agora. Este é o momento de mostrar aos convencioneiros a consistência de suas propostas em consonância com o ideário partidário. Exitosa a escolha de seu nome na convenção, estará superada apenas a primeira etapa do processo eleitoral. A conquista definitiva do espaço político se dará com os votos obtidos nas urnas.

A lei está posta. Depende de as mulheres exercerem seu direito. Fica a expectativa da sociedade de que a presença das mulheres na política possa vir a fazer a diferença em um sistema corroido pela repetição.

## FAZENDO ACONTECER

**GABRIELA FERREIRA**

Consultora em inovação e empreendedorismo e professora da PUCRS  
gabi.cardozoferreira@gmail.com



Começa com uma ideia brilhante. Depois vem a identificação da grande lacuna no mercado. Um propósito matador e um plano de negócio bem desenvolvido dão sequência ao processo. Investidores conquistados pela inovação e perspectivas de ganho. Finalmente, nasce um negócio candidato a unicórnio. Corta para a realidade: você se identificou com esse filme? Provavelmente não. Nem pensando no seu novo negócio, nem na sua vida de forma geral. E a razão é, simplesmente, porque não é assim que a grande maioria das coisas acontece no mundo real.

E foi pensando em entender a realidade como ela é, que a pesquisadora indiana Saras Sarasvathy, conduziu os estudos que culminaram no conceito de Effectuation. O que pode ser traduzido como efectuação é, de fato, o velho e bom “fazer acontecer”. E era essa a intenção de Saras, reconhecida professora da área de empreendedorismo e negócios em todo o mundo, ao selecionar empreendedores de sucesso para sua pesquisa: entender como eles realmente fizeram as coisas acontecer.

Com os resultados, ela definiu, além do conceito de Effectuation, seus cinco princípios. O princípio do “pássaro na mão” diz que se deve iniciar com o que se tem, e não esperar as melhores condições. O princípio da “perda tolerável” orienta a se concentrar no quanto é possível perder – pois isso tem muita chance de acontecer – e não no quanto se quer ganhar – que pode não acontecer, pelo menos no curto prazo. O princípio da “colcha de retalhos” estimula a conectar-se com parceiros em busca da ampliação do acesso a recursos e oportunidades. O princípio da “limonada” aconselha a pensar sempre em como transformar desafios e problemas – que vão surgir – em oportunidades. E, por último, o princípio do “piloto de avião” diz que, já que não é possível prever o futuro, é importante controlar o que está ao nosso alcance para ir criando o amanhã.

Para a autora, esse processo não é necessariamente oposto ao que ela chama de Causation, que é o modelo do filme, em que as pessoas imaginam um futuro e acessam o que é necessário. Isso também pode acontecer, claro, mas em um número bem menor de casos. Tipicamente, quando se está em um momento estável e de poucas mudanças. Se é que esse roteiro existe, parece que não estamos nesse set no momento. Que tal, então, partir para fazer acontecer?

Gabriela Ferreira escreve às quintas-feiras, mensalmente. Amanhã **Ely José de Mattos**, economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS.

*A realidade é muito mais sobre fazer o possível com o que se tem do que esperar o mundo ideal*

## O SÉCULO 21 SE INICIA EM 2021

**ALEXANDRE ZEREU**  
Médico  
zereu.ez@terra.com.br



O século 20 iniciou-se com o fim da Primeira Guerra, com o Tratado de Versaillles, pivô da Segunda Guerra, com a criação de países artificiais, repartição do Oriente Médio entre França e Inglaterra, surgimento da liderança dos EUA, implantação do comunismo na Rússia e surgimento do fascismo e do nazismo, entre outros. O século 21 é até agora continuação do século 20. Em 2020 sofremos uma pandemia que arrasa a economia global, quebra milhares de empresas, leva milhões à pobreza. Podemos ter várias suposições do futuro, mas poucas certezas. Como será o amanhã? Pacífico, altamente tecnológico com ressurgimento de economia forte e melhora do nível de emprego, ou rebeliões com multidões de desempregados famintos e repressão com criação de regimes fortes restringindo a liberdade? Os EUA continuarão como força hegemônica ou a China será a potência que os substituirá?

O trabalho a distância era para

ser uma realidade que ocorreria aos poucos, hoje, como um raio, já é! Uma das consequências é o mercado imobiliário sofrer desvalorização e decadência em zonas de escritórios, com fechamento do comércio-satélite e desemprego, e valorização e desenvolvimento dos locais afastados como alternativa.

*A pandemia mostrou o despreparo das nações quanto a uma política de industrialização voltada para a saúde*

O ensino presencial pode ser substituído total ou parcialmente pelo ensino a distância? Os nossos professores estão preparados? As crianças como reagirão? E a socialização pelo contato com os colegas? Voltaremos ao nacionalismo xenóforo, causador de tantas guer-

ras, pregado por alguns governantes populistas, ou visaremos a uma integração cada vez maior das nações através da globalização?

Esta pandemia mostrou o despreparo das nações, inclusive as desenvolvidas, quanto a uma política de industrialização voltada para a saúde. Mudaremos esse aspecto? O degelo dos polos e descuido com o meio ambiente não trarão novas pandemias? Há tantas outras perguntas e poucas respostas. A reflexão nos mostra que vivemos num mesmo planeta e que a colaboração, fortalecendo os organismos globais como ONU, OMS, FMI, FAO, é a única saída, ao contrário do nacionalismo. Citando o papa Francisco, “devemos construir pontes e não muros”.

Esta pandemia está trazendo várias consequências e trará outras que imaginamos ou não, mas não temos certeza.

O século 21 não se iniciou, irá iniciar-se em 2021. Tenho 76 anos e deixo as respostas para meus netos.